

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO**

(Do Sr. Patrus Ananias - PT/MG)

Solicita informações ao Exmo. Sr. Moreira Franco, Ministro de Minas e Energia.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>, com base no artigo 50, da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, seja solicitado informações ao Exmo. Sr. Ministro de Minas e Energia.

### **JUSTIFICAÇÃO**

No último dia 21/03, parte do Brasil ficou às escuras, devido a um problema técnico ocorrido no Sistema Interligado Nacional – SIN, que culminou segundo se apurou, com o maior apagão da história do Brasil.

Tal problema traz à tona uma discussão necessária, que é sobre o processo de privatização do Setor Elétrico Estatal. As diversas manchetes não conseguiram traduzir o problema, e deram margem para todo o tipo de especulação, inclusive por parte do próprio ministro de minas e energia, na época, Fernando Coelho, que como sabemos, pouco sabe sobre o setor, veja a notícia abaixo O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, disse que o apagão ocorreu após uma falha na usina de Belo Monte, no Pará.

A Centrais Elétricas do Pará (Celpa) informou que um problema na geração de energia da usina de Tucuruí, nordeste do estado, pode ter causado o apagão. (g1.globo.com - 21/03/2018 16h56 ) Segundo informações trazidas pelas entidades representativas do setor, o problema se deu na Subestação Xingu, na saída do bipolo CC da Belo Monte Transmissora de Energia - BMTE que ao contrário do que se chegou a afirmar não pertence à Eletronorte e não é em Tucuruí.

Segundo se apurou, foram durante testes na linha de transmissão que transmitia 4GW de carga houve, e que após uma falha, a linha acabou saindo de serviço, provocando uma reação em cadeia. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico ( O.N.S), em sua página Às 15h48 do dia 21/03/2018 ocorreu uma falha de um disjuntor na subestação Xingu, no Pará. Em consequência, houve o desligamento automático de diversas linhas de transmissão em 500 kV, componentes dos troncos de interligação Norte/Nordeste/Centro-Oeste, Tucuruí/Manaus, Tucuruí/Vila do Conde, Elo cc 800 kV Xingu/Estreito e da UTE Belo Monte, entre outros, acarretando uma redução total de carga no SIN, da ordem de 18.000 MW.

Como se vê, a empresa estatal Eletronorte não teve qualquer responsabilidade com o problema, pois a SE Xingu é operada e mantida pela concessionaria Linhas de Xingu Transmissora de Energia (controlada pelo Grupo

Espanhol Isolux). Já a LT (CC) +-800kV Xingu/Estreito é de responsabilidade da BMTE (a qual construirá ou construiu um Estação Conversora na SE Xingu), a BMTE é uma concessionária do Grupo State Grid que quer comprar a Eletrobras.

Diante de caso questionamos o Ministério de Minas e Energia e o Operador Nacional do Sistema Elétrico:

1. Qual foi a extensão da ocorrência?
2. Quais foram as causas do apagão?
3. A empresa estava realizando teste nos equipamentos neste horário?
4. Qual foi a participação da empresa State Grid no referido apagão?
5. Quais os prejuízos causados pelo apagão nas cidades atingidas?
6. Qual foi o tempo de duração do apagão e o tempo para o sistema retornar a normalidade?
7. Foi instaurado uma investigação pelo ONS? Já foi concluída? Qual o resultado da investigação?
8. Qual a empresa é responsável pela subestação Xingu? Qual a data da concessão?
9. Solicito ao Operador Nacional do Sistema Elétrico os arquivos de IPDO – Informativo Preliminar Diário da Operação, referente aos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017.

Sala das Sessões, em 11 de maio de 2018.

**PATRUS ANANIAS**  
Deputado Federal